

## Mensagem 262

Moscovo, 14 de Maio de 2013

### *Meditação sobre o Tao (a partir de [www.Taoism.net](http://www.Taoism.net) cont.)*

<b>Capítulo 21</b>	
<p>O aparecimento de grande virtude Segue somente o Tao O Tao, como coisa Parece indistinto, parece pouco claro</p> <p>Tão pouco claro, tão indistinto No seu interior existe imagem Tão indistinta, tão pouco clara No seu interior existe substância Tão intensa, tão profunda No seu interior existe essência</p> <p>A sua essência é supremamente real No seu interior existe fé Desde tempos ancestrais até ao presente O seu nome nunca desaparece Para observar a fonte de todas as coisas Como é que conheço a natureza da fonte? Com isto</p>	<p>21) A Dança não acontece sem o Dançarino, mas o Dançarino pode existir sem a Dança. O Universo – a Dança – é tão evidente com todas as suas maravilhas, grandiosidade, mistério e manifestações; Mas a Realidade, a Fonte de tudo isto, é tão indistinta, tão pouco clara. A substância e essência de tudo isto, apesar de ser tão intensa e profunda, permanece absolutamente incognoscível! Esta Suprema Realidade tem sido apercebida pelos Sábios de todos os tempos, através da virtude da Veracidade da Vida, apesar das interferências da vulgaridade, da vaidade &amp; e interesses pessoais do mito chamado mente. Os Antigos Sábios da Índia apontaram em relação ao Incognoscível como Dançarino (Nataraja – Shiva).</p>
<b>Capítulo 22</b>	
<p>Rende-te e permanece inteiro Verga-te e permanece inteiro Sê pequeno e torna-te cheio Esgota-te e torna-te renovado Possui pouco e recebe Possui muito e sê confuso Assim os sábios agarram-se ao Um como exemplo para o mundo Sem se ostentarem – e assim são vistos com claridade Sem presunção --- e assim são distintos. Sem se enaltecereem – e assim têm mérito Sem se pavonearem – e assim são duradouros Como não competem, o mundo não consegue competir com eles O que os anciãos chamavam” aquele que se rende e permanece inteiro “Estavam eles a dizer palavras ocas? A sinceridade tornando-se inteira, e regressando à pessoa</p>	<p>22) Estas profundas verbalizações têm de ser examinadas uma e outra vez para a intensa mensagem revelada neste capítulo ser apercebida.</p>

<b>Capítulo 23</b>	
<p>O discurso esparso é natural  Assim o vento forte não dura toda a manhã  A chuva súbita não dura todo o dia  O que faz isto assim?  O Céu e a Terra?  Até o Céu e a Terra não podem fazê-lo durar  Como podem os humanos?  Aqueles que seguem o Tao estão com o Tao  Aqueles que seguem a virtude estão em virtude  Aqueles que seguem a perda estão em perda  Aqueles estão com o Tao, o Tao também está  agradado em tê-los  Aqueles que estão em virtude, a virtude também  está agradada em tê-los  aqueles que estão em perda, a perda também  está agradada em tê-los  Aqueles que não confiam suficientemente, os  outros não confiam neles</p>	<p>23) Aqui, 'seguir' é na verdade florescer em entendimento, em percepção. 'Que estão em' significa 'em harmonia com'. 'Perda' indica a 'perda da qualidade viva da vida e ficar preso na armadilha das seduções e luxúrias da mente'. A confiança é vida, não algo da mente. A confiança é a energia do entendimento, enquanto os sistemas de crenças são somente enredos idiotas com os empreendimentos mentais.</p>

<b>Capítulo 24</b>	
<p>Aqueles que se colocam em pontas dos pés não  podem ficar de pé  Aqueles que estão montados em algo não  conseguem andar  Aqueles que se vangloriam não são claros  Aqueles que pressupõem não são distintos  Aqueles que se exaltam não têm mérito  Aqueles que se pavoneiam não duram  Aqueles com o Tao chamam a estas coisas restos  de comida ou tumores  Eles desprezam-nas  Assim, aqueles que possuem o Tao não se  envolvem nelas</p>	<p>24) Aqui as poluições mentais foram claramente indicadas. Estas não servem para prazeres intelectuais, mas para Percepção Inteligente por e para cada um.</p>

<b>Capítulo 25</b>	
<p>Há algo criado informe  Nascido antes do Céu e da Terra  Tão silencioso!  Tão etéreo!  Independente e imutável  Circulando e incessante  Pode ser visto como a mãe do mundo  Não sei o seu nome  Para o identificar</p>	<p>25) Já meditámos sobre isto num capítulo anterior. O convite aqui feito é para ficarmos no estado natural da vida, e não para ficarmos no sufoco da mente. Prakriti, a Energia, é a mãe do que é material</p>

<p>Chamo-lhe “Tao”  Forçado a descrevê-lo, chamo-lhe grande  Grande significa passando  Passando significa recuar  Recuar significa regressar  Portanto o Tao é grande  O Céu é grande  A Terra é grande  O soberano também é grande  Existem quatro grandes no universo  E o soberano ocupa um deles  Os humanos seguem as leis da Terra  A Terra segue as leis do Céu  E o Céu segue as leis do Tao  O Tao segue as leis da natureza</p>	
--	--

<p><b>Capítulo 26</b></p> <p>O pesado é a raiz da leveza  A tranquilidade é o mestre da agitação  Portanto os sábios viajam um dia inteiro  Sem deixarem as pesadas provisões  Apesar de existirem vistas luxuriantes  Eles estão serenos e transcendem para além delas  Como podem os senhores de dez mil carruagens  Aplicar-se levemente ao mundo?  Ser leve é perder a sua raiz  Ser agitado é perder a mestria sobre si</p>	<p>26) É importante ser leve ( e não pesado), tranquilo e sereno. É importante ser livre em relação ao seu sufoco e condicionamento. A agitação surge da falta de estabilidade da energia do entendimento.</p>
--	--

<p><b>Capítulo 27</b></p> <p>O bem viajar não deixa marcas  O bom discurso não busca faltas  O bom cálculo não usa contadores  O bom fecho não precisa de nenhuma barras e no entanto não pode ser aberto  O bom nó não precisa de nenhuma corda e no entanto não pode ser desatado  Portanto os sábios muitas vezes salvam outros  E assim não abandonam nada  A isto chama-se seguir a iluminação  Assim a boa pessoa é o professor da má pessoa  A má pessoa é o recurso da boa pessoa  Aqueles que não valorizam os seus professores  E não amam os seus recursos  Apesar de inteligentes, estão extremamente confusos  A isto chama-se a maravilha essencial.</p>	<p>27) Estas verbalizações servem para abrir os olhos. Ver o 'que é' (o que há) não é procurar faltas. Calculadoras e computadores são agora essenciais. Os fechos firmes agora necessitam de barras fortes. Os nós são agora obsoletos. O Tao não é como o sistema de crenças do Corão. Não é para ser seguido cegamente. Os Sábios salvam quer uma pessoa siga ou não. Seguir a iluminação não origina a iluminação em ninguém. Uma pessoa tem de ser uma luz para si mesmo através da percepção directa. Ser professor ou estudante, como processos, são a mesma coisa. A 'inteligência' da mente pode acabar em confusão. A Inteligência (Chaitanya) é o êxtase da Vida.</p>
--	--

<b>Capítulo 28</b>	
<p>Conheçam o masculino, abracem o feminino  Sejam o curso de água do mundo  Sendo o curso de água do mundo  A virtude eterna não parte  Regressem ao estado da infância  Conheçam o branco, abracem o negro.  Sejam o estandarte do mundo  Sendo o estandarte do mundo  A virtude eterna não se desvia  Regressem ao estado do ilimitado  Conheçam a honra, abracem a humildade  Sejam o vale do mundo  Sendo o vale do mundo  A virtude eterna será suficiente  Regressem ao estado da madeira aplainada  A madeira aplainada divide-se, e depois  transforma-se em ferramentas  Os sábios utilizam-nas  E depois tornam-se líderes  Assim a grande totalidade é indivisível.</p>	<p>28) Estas apresentações dos modos da Vida e da Natureza são extremamente bonitas. Uma pessoa pode penetrar nestas palavras e estar disponível para a sabedoria para além das palavras.</p>
<b>Capítulo 29</b>	
<p>Aqueles que querem conquistar o mundo e controlá-lo  Vejo que não conseguirão  O mundo é um instrumento sagrado  Uma pessoa não pode controlá-lo  Aquele que o controla falhará</p> <p>Aquele que o agarra perderá  Porque todas as coisas:  Ou lideram ou seguem  Ou sopram quente ou frio  Ou têm força ou fraqueza</p> <p>Ou são donos ou tomam à força</p> <p>Assim o sábio:  Elimina os extremos  Elimina o excesso  Elimina a arrogância.</p>	<p>29) A mesma sugestão tal como no capítulo 28</p>
<b>Capítulo 30</b>	

<p>Aquele que usa o Tao para aconselhar o governante          Não domina o mundo com soldados          Esses métodos tendem a ser devolvidos          No local onde os exércitos acampam          Crescem cardos e espinhos          A seguir a um grande exército          Deve haver um ano inauspicioso          Um bom comandante alcança o resultado, depois pára          E não se atreve a alcançar a dominação          Consegue o resultado mas não se vangloria          Consegue o resultado mas não o ostenta          Consegue o resultado mas não é arrogante          Consegue o resultado mas só por necessidade          Consegue o resultado mas não domina          As coisas tornam-se fortes e depois envelhecem          A isto chama-se contrário ao Tao          Aquilo que é contrário ao Tao em breve acaba.</p>	<p>30) A mesma sugestão tal como no capítulo 28.          E também é indicado que o exército é uma ameaça para a humanidade</p>
--	---

<p><b>Capítulo 31</b></p> <p>Um militar forte, um instrumento do infortúnio          Todas as coisas o detestam          Portanto, aqueles que possuem o Tao evitam-no          Os senhores honrados, enquanto em casa, valorizam a esquerda          Quando empregam o militar, valorizam a direita          O militar é um instrumento do infortúnios          E não o instrumento de homens honrados          Quando se o usa devido à necessidade          Acima de tudo deve haver um desapego tranquilo          Vitorioso mas sem glória          aqueles que glorificam          Estão a deliciar-se com as matanças          Aqueles que se deliciam com as matanças          Não podem alcançar as suas ambições à custa do mundo          Os acontecimentos auspiciosos favorecem a esquerda          Os acontecimentos inauspiciosos favorecem a direita          O tenente-general está posicionado à esquerda          O major-general está posicionado à direita          Nós dizemos que eles são tratados como se num funeral estivessem          Aqueles que foram mortos          Devem ser lamentados com tristeza          A vitória na guerra devia ser tratada como um funeral</p>	<p>31) A mesma sugestão do capítulo 28.          Todas as nações, quer ricas ou pobres, estão a gastar cerca de setenta por cento do seu orçamento para fins militares. E consequentemente os cidadãos sofrem de pobreza. Se um homem de família gastar sessenta por cento do seu salário numa concubina, as suas crianças ficarão desprovidas do dinheiro necessário para o seu desenvolvimento. Assim, o que é militar é como que uma concubina dum país!</p>
---	---

--	--

<b>Capítulo 32</b>	
<p>O Tao, eternamente inominável  A sua simplicidade, apesar de imperceptível  Não pode ser tratada pelo mundo como subserviente  Se o soberano consegue segurar-se a ele  Todos o seguirão por si mesmos  O Céu e a Terra, juntos em harmonia  Choverá orvalho doce  As pessoas não necessitarão de o forçar: ajustar-se-á por si mesmo</p> <p>No início, haviam nomes  Nomes começaram a existir em todo o lado  Uma pessoa devia saber quando parar  Sabendo quando parar, evitando assim o perigo</p> <p>A existência do Tao no mundo  É como os cursos de água no vale, correndo para rios e para o oceano.</p>	<p>32) A mesma sugestão tal como no capítulo 28.  Os nomes são somente pontos de referência para fins práticos.</p>

<b>Capítulo 33</b>	
<p>Aqueles que compreendem os outros são inteligentes  Aqueles que se compreendem a si mesmos são iluminados</p> <p>Aqueles que superam os outros têm força  Aqueles que se superam a si mesmos são poderosos</p> <p>Aqueles que conhecem o contentamento são ricos  Aqueles que procedem vigorosamente têm força de vontade</p> <p>Aqueles que não perdem a sua base perduram  Aqueles que morrem mas não perecem têm longevidade</p>	<p>33) A mesma sugestão tal como no capítulo 28.  A 'vontade' é o bom nome do ego. Morrer para o ego é a longevidade da vida.</p>

<b>Capítulo 34</b>	
<p>O grande Tao é como uma inundação Pode fluir para a esquerda ou para a direita</p> <p>A miríade de coisas dependem dele para a vida, mas ele nunca pára Cumpre o seu trabalho, mas nunca fica com o crédito disso Veste e alimenta uma miríade de coisas, mas não reina sobre elas</p> <p>Sempre nada desejando Pode ser nomeado como insignificante Uma miríade de coisas regressam a si mas não reina sobre elas Pode ser chamado de grande</p> <p>Até no fim, não se vê a si mesmo como grande É assim que consegue obter a sua grandeza.</p>	34) A mesma sugestão tal como no capítulo 28.

<b>Capítulo 35</b>	
<p>Fixa a grande imagem Tudo sob o céu virá Eles vêm sem malefício, em paz harmoniosa</p> <p>Música e alimento, viajantes de passagem param O Tao que é falado pela boca é sem sabor</p> <p>É fraco e sem sabor Olha para ele, não pode ser visto Escuta-o, não pode ser ouvido Usa-o, não se esgota.</p>	35) Aqui 'imagem' significa visão. A informação esgota-se, mas a verdade é eterna.

<b>Capítulo 36</b>	
<p>Se uma pessoa deseja encolhê-lo Deve primeiro expandi-lo Se quiser enfraquecê-lo Deve primeiro fortalecê-lo Se quiser descartá-lo Deve primeiro promovê-lo Se quer capturá-lo Deve primeiro dá-lo A isto chama-se claridade subtil</p> <p>O suave e fraco vence o duro e forte</p>	36) A mesma sugestão do capítulo 28. A informação é superficial. A verdade é na verdade profunda.

Os peixes não podem abandonar as profundezas  
Os instrumentos significativos do estado  
Não podem ser mostrados às pessoas.

### Capítulo 37

O Tao está em constante não-acção.  
No entanto não há nada que não faça  
Se o soberano consegue fixar-se nisto  
Todas as coisas se transformarão  
Transformadas, no entanto desejando obter  
Eu as restringirei com a simplicidade do  
inominável  
A simplicidade do inominável  
Ficarão sem desejo  
Sem desejo, utilizando a quietude  
O mundo estabilizará por si mesmo.

37) A não-acção da parte do 'eu', a maior acção da Inteligência. Sem nome, o inominável é completamente simples.

### Capítulo 38

A alta virtude não é virtuosa  
portanto tem virtude  
A baixa virtude nunca perde a virtude  
Portanto não tem virtude  
A alta virtude não aceita nenhuma acção forçada  
E age sem agenda  
A baixa virtude aceita a acção forçada  
E age com uma agenda  
A alta benevolência aceita a acção forçada  
E age sem agenda  
A alta rectidão aceita a acção forçada  
E age com uma agenda  
A alta etiqueta aceita a acção forçada  
E como não encontra nenhuma resposta  
Usa os braços para puxar os outros

Assim, o Tao perde-se, e depois a virtude  
A virtude perde-se, e depois a benevolência  
A benevolência é perdida, e depois a rectidão  
A rectidão é perdida, e depois a etiqueta  
Aqueles que têm etiqueta estão numa fina  
concha de lealdade e de sinceridade  
E o início do caos  
Aqueles que pelo conhecimentos  
São as flores do Tao  
E o início da ignorância  
Assim a grande pessoa: reside em substância, e  
não habita na fina concha  
Reside no real, e não habita na flor

38) Florescer e decorar a Verdade com ideias acerca da verdade não é residir no real!

Deste modo descartam aquilo e aceitam isto.

### Capítulo 39

Aqueles que conseguiram a unicidade desde tempos imemoriais:  
O Céu conseguiu unicidade e assim claridade  
A Terra conseguiu unicidade e assim tranquilidade  
Os Deuses conseguiram unicidade e assim Divindade  
O Vale conseguiu unicidade e assim abundância  
Miríades de coisas conseguiram unicidade e assim vida  
Os governantes conseguiram a unicidade e tornaram-se o estandarte para o mundo  
Todos estes emergiram da unicidade

O céu, com falta de claridade, quebrar-se-ia  
A terra, com falta de tranquilidade, explodiria  
Os deuses, com falta de Divindade, desapareceriam  
Os vales, com falta de abundância, definhariam  
As miríades de coisas, com falta de vida, seriam extintas  
Os governantes, com falta de nível, seriam derrubados

Assim o honrado usa o mais pequeno como base  
O mais elevado usa o mais baixo como fundação  
Assim os governantes dizem-se sós, desprovidos e incapazes

Isto não é usar o mais baixo como base?  
Não é assim?  
Então, a honra derradeira não é honra

Não queiram ser brilhantes como o jade  
Sejam baços como as rochas.

39) O governante é respeitado mas não é reverenciado. Só a verdade é reverenciável. As pedras naturais são vida. Os bonitos jades são mente.

### Capítulo 40

O regressar é o movimento do Tao  
Fraqueza é a utilização do Tao

As miríades de coisas nascem do ser  
O ser nasce do não-ser.

40) Regressar das coisas da mente para a Vida é Tao.  
Os mansos e humildes por fim prevalecerão.